

Redação em Gotas

Edição nº 13

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: O emprego da locução “não obstante”. Noel Rosa. *Habeas corpus*. Segunda parte.

Tão rica e tão bela a história do *habeas corpus* no Brasil: seja pela teoria brasileira do *habeas corpus* na clássica polêmica entre Pedro Lessa e Rui Barbosa, seja pelo *habeas corpus* de localização utilizado por Sobral Pinto, dentre outros advogados, na vigência do Ato Institucional nº 5. Não obstante a alusão ao *habeas corpus*, o texto seguirá o som choroso das palavras do samba. Palavras que tocando o céu da boca e as práticas da tradição são repetidas na linguagem imortal da lembrança, como mensageiros alados das saudades, dotadas de beleza, de leveza e de essencialidade.

Noel Rosa veio a Belo Horizonte, em 1935. A tuberculose assolava-lhe o organismo e esteve sob os cuidados médicos de Paulo de Sousa Campos e Mário Vaz de Melo.¹ Poucos foram os meses passados – os ares eram salutaras, as *floradas, belas e a cidade, tranquila*. O tratamento parecia surtir efeito como demonstra a carta endereçada ao seu médico e amigo, Edgar Graça Mello:

“ (...) Já apresento melhoras/Pois levanto muito cedo/E deitar às nove horas/Pra mim já é um brinquedo/A injeção me tortura/E muito medo 'me mete'/ Mas minha temperatura/Não passa de 37/Nessas balanças mineiras/De variados estilos/'Trepei' de várias maneiras/E pesei 50 quilos.² ”

Preferia a vida boêmia do Rio de Janeiro à vida ascética (que lhe foi imposta, mas não obedecida) em Belo Horizonte. Não eram somente a Medicina e os seus abandonados estudos médicos que lhe despertavam a verve musical. Também o Direito o fazia. Todos têm a sua verdade e múltiplas versões são apresentadas sobre a lide, o litígio ou a controvérsia – não é esta a inefável lição do processo? Onde está a verdade? Também é a dos amores findos, como se vê em “Último Desejo”, de 1937:

“ (...) Nunca mais quero o seu beijo/Mas meu último desejo/Você não pode negar/Se alguma pessoa amiga/Pedir que você lhe diga/Se você me quer ou não/Diga que você me adora/Que você lamenta e chora/A nossa separação/Às pessoas que eu detesto/Diga sempre que eu não presto/Que meu lar é o botequim/Que eu arruinei sua vida/Que eu não mereço a comida/Que você pagou pra mim.³ ”

Anos antes, nos idos de 1933, Noel Rosa e Wilson Batista tiveram uma contenda musical⁴ sobre a figura do malandro e do vadio – mas o pivô da polêmica teria sido uma dançarina do *Dancing Apollo*, situado à Rua Mem de Sá, 34, na boêmia Lapa, fazendo-se coro ao provérbio francês: “*cherchez la femme*”. Várias outras músicas foram compostas, inclusive a polêmica “Frankenstein da Vila”, e a contenda terminou quando o amor de ambos pela dançarina também deu os seus últimos suspiros – folhas viradas, afetos perecíveis, morenas esquecidas. O que aprendemos? Os dias envelhecem,⁵ as fitas brancas ou amarelas gravadas com nomes tingem-se de cinza e de sombras, as histórias apagam-se. **Não obstante** significa **apesar de** – a primeira locução cai pesada como a pedra ou como o choro; a segunda flutua como a pluma ou como a chama de uma vela. Manoel de Barros dizia: **“Fabriquei um brinquedo com palavras. Minha mãe gostou. É assim: De noite o silêncio estica os lírios.”**⁶ E as cordas do violão ferem o aveludado rosto da noite.

¹ KIEFER, Sandra. *Noel Rosa buscou em BH os ares da cura, mas não resistiu aos chamados da boemia carioca*. Disponível em: [Noel Rosa buscou em BH os ares da cura, mas não resistiu aos chamados da boemia carioca - Gerais - Estado de Minas](#). Acesso em: 19 abr. 2021.

² Cf. *Carta de Noel Rosa*. Disponível em: [Ao meu amigo Edgar - Correio IMS](#). Acesso em: 19 abr. 2021.

³ Disponível em: [Último Desejo - Noel Rosa - LETRAS.MUS.BR](#). Acesso em: 19 abr. 2021.

⁴ Para mais informações, cf. ALZUGUIR, Rodrigo. *A histórica polêmica musical entre Noel Rosa e Wilson Batista*. Disponível em: [A histórica polêmica musical entre Noel Rosa e Wilson Batista - Outras Palavras](#). Acesso em: 19 abr. 2021.

⁵ Alusão a Manoel de Barros. Cf. BARROS, Manoel de. *Livro sobre Nada*. Ilustrações de Wega Néry. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 3.ed. p. 21.

⁶ *Ibidem*, p. 33.